



SILÍCIO NA FORMAÇÃO DE CALOS E NA QUANTIFICAÇÃO DE DNA DE *Eugenia pyriformis* (Myrtaceae)

FRANSCINELY A. ASSIS¹, GABRIELEN M. G. DIAS², MOACIR PASQUAL³,
FLÁVIA A. SILVEIRA⁴, LEILA A. S. PIO⁵, EDVAN A. CHAGAS⁶, ADALVAN D.
MARTINS⁷, FABIO JANONI⁸, GLEICE A. ASSIS⁹

¹ Pós-doutoranda do DAG/UFLA - franscinelyagronomia@yahoo.com.br;

² UFLA - gabriellen@gmail.com;

³ UFLA - mpasqual@dag.ufla.br;

⁴ UFLA - flaviasilveirax@yahoo.com.br;

⁵ UFLA - leilapio.ufla@gmail.com;

⁶ EMBRAPA Roraima - edvan.chagas@embrapa.br;

⁷ UFLA - adantins@yahoo.com.br;

⁸ UFU - fabiojanoni@hotmail.com;

⁹ UFU - gleiceufu@gmail.com

Objetivou-se neste trabalho avaliar o efeito da adição de silício *in vitro* na formação de calos e na quantificação de DNA de *Eugenia pyriformis* Cambess. (Myrtaceae). Para isso, foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado (DIC) com quatro tratamentos e 20 repetições, sendo: T1 – 0 g L⁻¹, T2 – 0,5 g L⁻¹, T3 – 1,0 g L⁻¹ e T4 – 1,5 g L⁻¹ de ácido silícico. Inicialmente três explantes foliares/frasco foram inoculados *in vitro* em meio MS, juntamente com as doses de silício, visando a indução de calos. Cento e dez dias após a inoculação foi avaliada a biomassa fresca média dos calos. Posteriormente, amostras de 30 mg de tecido dos calos obtidos em cada tratamento foram macerados com a mesma quantidade de massa foliar de tomate (*Solanum lycopersicum*), padrão de referência, juntamente com 1 mL do tampão Marie para obter um extrato de núcleos. Em seguida, este extrato foi aspirado e filtrado, sendo adicionado ao mesmo, 25 µg/mL do corante iodeto de propídio, para a coloração dos núcleos. Foi utilizado o DIC com seis repetições em cada tratamento, sendo lidos 10.000 núcleos, visando estimar o conteúdo de DNA e o coeficiente de variação. Conclui-se que o silício não incrementa a biomassa e nem influencia na quantidade de DNA de calos de *E. pyriformis*.

Palavras-chave: Ácido silícico; Citometria de fluxo; Cultura de tecidos vegetais.

Agradecimentos: CNPq; Capes; Fapemig.